



II CONGRESSO DO CEIB

**20 A 24 DE JUNHO DE 2001
MARIANA, MG**

RESUMOS

II CONGRESSO DO CEIB

Mariana - 20 a 24 junho/2001

PALESTRAS

21/junho/2001 - quinta-feira

09:00h

Myriam A. Ribeiro de Oliveira - Rio de Janeiro, Brasil
Imagem sacra brasileira: revisões e perspectivas

14:00h

José Manoel Tedim - Porto, Portugal
A imaginária religiosa na região do Porto

22/junho/2001 - sexta-feira

09:00h

Ricardo Estabridis Cárdenas - Lima, Peru
La Virgen Candelaria en el arte virreinal peruano

14:00h

Josep Maria Xarrié - Barcelona, Espanha
Análisis científico da Virgen de Montserrat y estudio comparativo de la Virgen de Tura y de Sant Cugat

23/junho/2001 - sábado

09:00h

Luciano Migliaccio - São Paulo, Brasil
Presépios napolitanos do século XVIII na coleção do Museu de Arte Sacra de São Paulo

21/junho - quinta-feira - 10:50h

NOSSA SENHORA DA PIEDADE
DE FELIXLÂNDIA:
ESTUDO E ATRIBUIÇÃO

Beatriz Coelho
Moema Nascimento Queiroz
Maria Regina Emery Quites

Estudo sobre Nossa Senhora da Piedade de Felixlândia, de autoria atribuída ao Aleijadinho, objetivando verificar a procedência desta atribuição. Trata-se de uma imagem de devoção, da segunda metade do século XVIII, em madeira policromada, oca, medindo 112x97x54 cm, pertencente ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Felixlândia, Minas Gerais. Foram feitos estudos históricos, técnicos, iconográficos, formais e estilísticos. Os estudos históricos basearam-se em bibliografia existente sobre a imagem; os iconográficos procuraram estabelecer relação entre esta escultura e outras com a mesma denominação, feitas no Brasil ou no exterior; os estudos técnicos tomaram por base a análise da escultura, considerando-se sua estrutura e policromia; na análise formal foram identificadas as linhas mestras da composição e expressividade da imagem, as formas dos detalhes anatômicos e do panejamento; na análise estilística, foram feitas comparações entre a escultura pesquisada, e a Nossa Senhora da Serra da Piedade, também atribuída ao Aleijadinho, as esculturas de São Simão Stock e de São João da Cruz da igreja de Nossa Senhora do Carmo de Sabará, e os Cristos dos Passos da Paixão do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas. As características encontradas levam a acreditar tratar-se verdadeiramente de uma obra, quase desconhecida, do mestre Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

21/junho - quinta-feira - 11:10h

**A OBRA DE VALENTIM CORRÊA PAES
COMO REFERENCIAL PARA
IDENTIFICAÇÃO DE UMA
ESCOLA DE IMAGINÁRIA NO
CAMPO DAS VERTENTES**

Edmilson Barreto Marques

A região do Campo das Vertentes, antiga comarca do Rio das Mortes, foi fecunda no campo da imaginária. As necessidades devocionais da população e das inúmeras igrejas ali erigidas propiciou o surgimento de um grande contingente de artistas, e até mesmo de escolas para o fabrico de imagens que se revelaram preciosas não só pela quantidade da talha e policromia, mas também, e principalmente, pela originalidade das concepções. Em São João Del-Rei e diversas cidades vizinhas é possível observar a incidência de imagens distribuídas pelas igrejas e oratórios domésticos, com características formais muito similares: formato de rosto, traços faciais, entalhe dos cabelos, dedos das mãos, proporções e panejamentos, que se repetem como cacoetes, revelando algumas características dos artistas, bem como de uma escola local. Após tomarmos conhecimento da existência de alguns recibos de pagamento pela execução de imagens desta região assinados por Valentim Corrêa Paes em fins do século XVIII e início do XIX, podemos facilmente incluí-lo como um importante representante desta escola. Esta pesquisa objetiva localizar e identificar o maior número de peças desta escola para, através do confronto estilístico e levantamento documental, tornar conhecida esta importante produção artística que se mantém, ainda hoje, em quase total anonimato.

21/junho - quinta-feira - 11:30h

ASPECTOS PRELIMINARES DO
LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA
OBRA DO "MESTRE DO CAJURU"
E SUA ESCOLA

Carlos Magno de Araújo

Na igreja matriz de São Miguel do Cajuru, distrito de São João Del Rei - MG, encontram-se cinco imagens em madeira policromada, provavelmente de fins do século XVIII que, por suas características formais, foram certamente executadas pelas mãos de um mesmo artista. A ausência documental, até o presente momento, nos permite, provisoriamente, chamá-lo de "MESTRE DO CAJURU" já que é nesta localidade que se concentra o maior número de obras a ele atribuíveis. A identificação de mais de dezessete imagens com características formais similares em diversas cidades da região, nos faz crer estarmos diante de uma, ainda desconhecida, escola regional. As imagens em estudo, na maioria, apresentam aspectos semelhantes no que diz respeito a cânones e cacoetes. A talha delicada e precisa, o tratamento dos cabelos, blocos de nuvens e panejamentos exuberantes, nos permitem anunciar a escola de mais um grande mestre do barroco mineiro.

21/junho - quinta-feira - 11:50h

MESTRE DE BARÃO DE COCAIS: UMA "ASSINATURA" REVELADA

Carolina Maria Proença Nardi
Moema Nascimento Queiroz

Foram estudadas três imagens do século XVIII: *Sant'Ana Mestre, São José de Botas e São Sebastião*, que são atribuídas a um mestre da região de Barão de Cocais. O objetivo foi confirmar se elas possuem a mesma autoria e determinar parâmetros para levantamento e atribuição de outras obras do mestre e/ou seu ateliê. Estas imagens são provenientes da Capela do Socorro, distrito de Barão de Cocais/MG e pertencem ao acervo do Museu Mineiro. Foram realizadas consultas em fontes primárias, na Curia Metropolitana da Arquidiocese de Mariana, MG, guardião dos arquivos documentais da capela de origem das imagens. Seguiu-se a investigação com as análises formal, estilística e da tecnologia construtiva. Para tanto, foram realizadas análises da policromia, da madeira, exames de Raio-X, aproveitando-se também os trabalhos de conservação e restauração das obras para ampliar o conhecimento sobre o sistema construtivo desenvolvido pelo mestre. A pesquisa documental revelou que as três imagens foram confeccionadas no mesmo ano, 1775, sem no entanto esclarecer o nome do autor. A análise da tecnologia construtiva confirma características comuns na execução e nos materiais. A análise comparativa formal e estilística revelou a mesma solução para detalhes anatômicos e identificou características marcantes que confirmam que as imagens foram concebidas pelo mesmo autor. Sua "assinatura", seus cacoetes e personalidade estão impressos de forma indiscutível nestas imagens. Finda a classificação e sistematização do estilo do artista, determinaram-se parâmetros para dar continuidade ao levantamento e atribuição de outras obras realizadas pelo mesmo mestre e/ou ateliê. As investigações desenvolvidas já proporcionaram a localização de outras imagens com as mesmas características nas proximidades de Barão de Cocais.

21/junho - quinta-feira - 15:50h

FÉLIX ANTÔNIO DE LISBOA:
SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO
DE SUA OBRA

Selma Melo Miranda

Entre os artistas atuantes em Minas Gerais nas últimas décadas do século XVIII e primeiras do século XIX destaca-se o escultor Padre Félix Antônio de Lisboa, cuja obra é ainda pouco conhecida. Trabalhando sob a influência de seu célebre meio-irmão Antonio Francisco de Lisboa, o Aleijadinho, parece ter executado obra extensa e diversificada, uma vez que, além de trabalhos de escultura, teria também elaborado riscos como o do altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Mariana.

Embora tenha recebido crítica negativa do próprio Aleijadinho e reproduzido em suas obras traços característicos do estilo do mestre em nível inferior de execução, a avaliação das imagens até então conhecidas demonstra que o escultor desenvolveu uma caligrafia particular, como observou a professora Myriam Ribeiro de Oliveira, e, portanto, "... tem méritos próprios e merece ser estudado..." (Boletim do CEIB, número 04, 1997).

Diante disso, a intenção de nossa comunicação é apresentar à discussão algumas obras que, ao nosso ver, lhe podem ser atribuídas, buscar pesquisar um pouco mais as características estilísticas que o particularizam e discutir aspectos da produção da imaginária do período relacionado ao trabalho do escultor. Não se trata de pesquisa exaustiva, pelo contrário, apenas de divulgação de algumas novas informações e observações sobre a trajetória artística do Padre Félix, no sentido de reforçar a afirmação da citada pesquisadora sobre a necessidade de investigação de sua obra.

21/junho - quinta-feira - 16:10h

O TRABALHO ARTÍSTICO E ARTESANAL EM VILA RICA NO SÉCULO XVIII: USO DE FONTES ARQUIVISTICAS

Jeaneth Xavier de Araujo

Estudaremos a mão de obra qualificada ocupada na ornamentação dos templos religiosos, atuantes na comarca de Vila Rica no século XVIII. Tratamos de profissionais que se destacaram na cultura artística: pintores, entalhadores e escultores. Vila Rica, caracterizada pelo precoce caráter urbano, propiciou a concentração de variado contingente populacional e, por decorrência, diversificação das atividades ocupacionais. Ali conviveram mineradoras, comerciantes, ambulantes e artesãos para a manutenção das atividades básicas, pequenos agricultores voltados para o cultivo e atendimento da demanda da micro-região. Importante acervo de procedência paroquial foi trabalhado pelo Banco de Dados da Paróquia do Pilar de Ouro Preto, coordenado pela Professora Adalgisa Arantes Campos (UFMG). Ele nos permitirá conferir informações e reconstituir famílias de artistas, através dos acentos de batismos, casamentos e óbitos. Fonte igualmente relevante é o *censo dos officios mecânicos*, realizado em Vila Rica e termo respectivo no ano de 1746. Este censo lista oficiais mecânicos residentes nas localidades de: Ouro Preto; Antônio Dias; Padre Faria; Casa Branca; Itatiaia; Itabira; Cachoeira e Congonhas, com respectivas ocupações: ourives, carpinteiros, marceneiros, pintores, entalhadores e escultores para o ano mencionado. As autoridades recomendavam a execução de censos e listas de habitantes para reconhecimento do número efetivo de moradores objetivando cobrança de impostos e taxas. Consultando estes documentos podemos encontrar o conjunto de profissionais atuantes em determinado local e período histórico.

21/junho - quinta-feira - 16:30h

SEMANA SANTA NA AMÉRICA PORTUGUESA:
ICONOGRAFIA E RITOS

Adalgisa Arantes Campos

Consideramos resultados obtidos com o projeto "Pompa Barroca e Semana Santa na Cultura Colonial-séculos XVIII e XIX". Informações obtidas a partir de levantamento alargado são confrontadas com a observação direta da imaginária remanescente, sob a guarda de museus e templos. Apresentamos inventário minucioso de expressivos rituais alusivos ao especialíssimo tempo da Quaresma e Semana Santa na América Portuguesa, classificados conforme o calendário litúrgico e para-litúrgico. Reunimos, classificamos, analisando em grupos temáticos imagens e grupos escultóricos de natureza processional recorrentes no tempo penitencial e no drama da Paixão. Há destaque para os acervos artísticos provenientes da extinta Procissão do Triunfo realizada outrora nas tardes do Domingo de Ramos pelas ordens terceiras do Carmo. Em certas localidades o rito atingiu meados do próprio século XX. No mundo pré-industrial a Quaresma e Semana Santa suscitavam demandas em termos de imagens, andores, alfaias e serviços. Entre o XVII até meados do XIX houve crescente inflação dos componentes do cortejo ritual (andores, quadros vivos e devotos), atestada pelo aumento daquelas associações de leigos que veneravam a Paixão de Cristo e que deixavam testemunho público através de obras culturais e procissões solenes. O mecenato coube principalmente ao leigo devidamente organizado através de irmandades e ordens terceiras.

21/junho - quinta-feira - 16:50h

A VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA
SENHORA DO CARMO DE SABARÁ:
PROCISSÃO DO TRIUNFO NO DOMINGO DE
RAMOS
(SÉCULO XVIII A MEADOS DO SÉCULO XIX)

Rosana de Figueiredo Ângelo Aves

Na presente comunicação, faremos a análise das solenidades e procissões da Semana Santa, promovidas pela *Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo da Vila Real de Sabará*, sede da Comarca do Rio das Velhas da Capitania de Minas Gerais. Trata-se de um dos capítulos da dissertação "A Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Sabará: Pompa Barroca, Manifestações Artísticas e as Cerimônias da Semana Santa (século VIII a meados do século XIX)", apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, em dezembro de 1999, sob orientação da professora Doutora Adalgisa Arantes Campos.

A *Semana Santa* ou *Semana Maior* é a etapa final da Quaresma. Inicia-se no Domingo de Ramos, quando se comemora a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém. Concentra as suas funções durante o Tríduo Sacro: a quinta-feira Santa é marcada pela última Ceia, (instituição da Eucaristia e do mandato do amor), a traição e a prisão do Senhor; a sexta-feira da Paixão, dia do luto pela morte do Cristo, e o sábado santo, quando se rememoram os mistérios da ressurreição.

É interessante observar que a Semana Santa, promovida pelos terceiros carmelitas, mostrava-se muito mais elaborada e complexa que as outras festas religiosas executadas por essa associação. Esse período do calendário religioso alterava profundamente o ritmo diário das povoações mineiras coloniais, que participavam ativamente de todas as ocasiões.

Analisando a *procissão do Domingo de Ramos ou do Triunfo*, trataremos de elementos centrais da mentalidade barroca setecentista e oitocentista como, por exemplo, a questão hierárquica, exposta através de disputas por precedências nas procissões e ritos; a pompa nos seus dois sentidos (hierarquia e magnificência), o providencialismo, entre outros aspectos.

Abordaremos, também, o sentido simbólico das cerimônias, como o papel desempenhado pelas cores, imagens, alfaías e ornamentação.

22/junho - sexta-feira - 10:50h

O VALOR SIMBÓLICO DA FÊNIX
PRESENTE NAS HASTES DOS
LAMPADÁRIOS DAS IGREJAS DE MINAS

Marcos Hill

A comunicação a ser apresentada visa estudar de modo específico elementos escultóricos que, compondo os programas ornamentais dos interiores das igrejas coloniais mineiras, têm sido pouco considerados do ponto de vista iconológico. Trata-se das hastes de madeira entalhada que sustentam os lampadários de prata colocados diante de cada um dos altares laterais existentes nas naves de igrejas matrizes assim como de capelas de irmandades e de ordens terceiras existentes no contexto das Minas do século XVIII.

Associadas a este importante objeto litúrgico que é o lampadário, freqüentemente tais hastes recebem formas zoomorfas definidas por imagens de pássaros com aparência fantástica. Independentemente das várias leituras a eles atribuídas, estes pássaros carregam um sentido simbólico intrínseco ao universo religioso do qual participam, indicando um procedimento que, desde a mais remota ancestralidade, busca aproximar o elemento fogo e a imortalidade do Deus nos inúmeros sistemas de representação presentes em espaços dedicados ao Divino.

22/junho - sexta-feira - 11:10h

ENSAIO ICONOGRÁFICO
SOBRE OS CADEIRAIS DO CABIDO
EM "CHINOISERIE"
NO PERÍODO COLONIAL

Gabriela Maria Ladeira Ferreira Torres

Sobre o cadeiral do Cabido Metropolitano da Sé Catedral de Mariana, a documentação levantada pelos órgãos de preservação do patrimônio artístico e histórico descreve: "colocado nas duas laterais da capela-mor, apresenta *chinoiseries* com fundo em laca chinesa e desenhos em dourado, representam cenas da vida mundana, com ênfase na relação homem-animal". Independente de comparações e conclusões quanto à semelhança e discrepância de modelos de chinesices, presença ou não nesse ou naquele ponto do Brasil ou de Portugal, técnicas e materiais empregados, características estilísticas, volto-me indefectivelmente para o efeito final da obra acabada resultante desse fenômeno artístico e a envolvimento do usuário, do utilizador.

22/junho - sexta-feira - 11:30h

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS:
UM CASO DE INTERESSE
PARA A JUSTIÇA

Beatriz Coelho
Helena David
Maria Regina Emery Quites

Nossa Senhora das Mercês é uma imagem de devoção do século XVIII, feita em madeira policromada e atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Esteve em poder de um colecionador particular de São Paulo, de 1962 a 1995, quando foi levantada a hipótese de pertencer à igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, ou Mercês de Cima, da paróquia de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto e, segundo depoimentos, desaparecida no início da década de sessenta. Foi iniciado um processo na Justiça e recebemos, do Ministério Público Federal, intimação para responder a vinte e nove quesitos formulados pelas partes conflitantes. Para atender à intimação recebida, foi adotada a seguinte metodologia: análise dos documentos do processo; análise detalhada da imagem em questão, depositada em juízo na igreja matriz de Nossa Senhora do Pilar, e de mais três imagens de Nossa Senhora das Mercês, de propriedade da igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia; análise de documentos originais pertencentes à paróquia de Nossa Senhora do Pilar; documentação fotográfica e elaboração de dossiê com as respostas. Nos documentos arquivísticos e bibliográficos consultados sobre a igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, nada foi encontrado sobre a referida imagem, mas um oratório existente na igreja, um manto e uma coroa de prata se ajustam perfeitamente e unicamente a essa imagem. O processo continua em andamento na Justiça.

22/junho - sexta-feira - 11:50h

**A SÉRIE DE PASSOS DA
ORDEM TERCEIRA DE CARMO DE
CAMPOS DOS GOYTACASES**

Fátima Justiniano

A comunicação pretende abordar o estudo técnico, iconográfico, formal e estilístico da série de passos da Ordem Terceira do Carmo da cidade de Campos dos Goytacases, relacionando-a com a de outras regiões, principalmente, com a da Ordem Terceira do Carmo da cidade do Rio de Janeiro.

22/junho - sexta-feira - 15:50h

AS IMAGENS DA ORDEM TERCEIRA DE
SÃO FRANCISCO DE ASSIS DE OURO PRETO:
UM ESTUDO PRELIMINAR

Maria Regina Emery Quites

As imagens da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto são principalmente imagens de *vestir* e de *roca*, possuindo no momento apenas duas imagens de *talha inteira*. As iconografias representadas são: Nossa Senhora dos Anjos, São Francisco, São Luís Rei de França, Santa Isabel de Portugal, Santa Isabel de Hungria, Santa Rosa de Viterbo, Santo Ivo, São Roque, Santo Lúcio, Santa Bona. Temos também os conjuntos escultóricos: São Francisco recebendo as chagas de Cristo (cena da estigmatização) e São Francisco ajudando Cristo no descendimento da cruz (Amor Divino).

Temos também um conjunto de cabeças que acreditamos se tratar do conjunto de São Francisco recebendo do Papa as regras da Ordem. Quanto à técnica construtiva das imagens foram estudadas: sua estrutura, suas articulações, policromia e sua indumentária. Todas estas imagens saíram na extinta Procissão das Cinzas. De acordo com bibliografia consultada (Cônego Trindade, Judith Martins e Adalgisa Arantes) temos referência a documentos pagos a artistas para encarnação ou reencarnação das imagens, porém nada foi encontrado até o momento sobre pagamentos feitos a escultores ou entalhadores. No entanto, estudando as imagens em seus aspectos formais encontramos características semelhantes na anatomia da cabeça ou mesmo nos traços fisionômicos do rosto como orelhas, olhos, boca etc., que nos remetem à presença bem evidente de dois escultores ainda desconhecidos.

22/junho - sexta-feira - 16:10h

AS OBRAS EM TELA ENCOLADA
EM MINAS GERAIS:
ESTUDO E CATALOGAÇÃO

Gilca Flores de Medeiros
Eliane Monte

Vamos tratar neste trabalho a respeito da tecnologia construtiva de uma imaginária pouco comum no Brasil. São obras tridimensionais que possuem o tecido como suporte. Em vários países da América Latina são encontradas obras que utilizam o tecido como suporte para confecção da imaginária. Esta técnica é denominada *tela encolada*. No Brasil, encontramos em Minas Gerais, alguns exemplares com tecnologia semelhante. Apesar de partirem do mesmo princípio, a utilização do tecido como suporte, os artistas brasileiros criaram uma nova maneira de trabalhar a técnica. Em nossas pesquisas não encontramos nenhuma bibliografia que tratasse das obras brasileiras. Mesmo sobre as obras latino-americanas, encontramos poucas publicações e essas foram sucintas nas descrições ou comentários sobre o assunto. Nosso trabalho consiste na catalogação das peças encontradas no Brasil e no estudo dessa tecnologia. Até o momento, já temos o conhecimento de um grupo de vinte e um peças em tela encolada- entre imagens de vulto, cabeças e medalhões, todas em Minas Gerais. Temos como objetivo trazer à comunidade esse grupo de imagens, promovendo a discussão a respeito do tipo de deterioração e conservação dessas obras.

22/junho - sexta-feira - 16:30h

OLHOS DE VIDRO NA ESCULTURA
POLICROMADA EM MADEIRA: TÉCNICA DE
CONSTRUÇÃO E SUA REPRESENTAÇÃO

Maria Regina Emery Quités
Soraya A. A. Coppola

Dando continuidade aos estudos anteriormente abordados na pesquisa "Olhos de vidro na escultura policromada: tecnologia e restauração", este trabalho busca aprofundar a análise da tecnologia de construção dos olhos de vidro na escultura policromada em madeira do século XVII e XIX, tentando elucidar questionamentos até então sem respostas. Partindo das análises das radiografias feitas das esculturas em madeira restauradas pelo CECOR desde 1978, verificou-se que muitas delas possuíam olhos de vidro. Após a seleção destas, continuou-se a análise específica, concluindo-se que a maioria possuía olho de vidro oco com pedúnculo e uma minoria possuía olho de vidro maciço, com a presença de haste em ferro visível em algumas dessas. Podemos encontrar na literatura pesquisada, que estas não são as únicas formas de tecnologia de construção dos olhos de vidro, sendo encontrada também a utilização de cristal, da pasta de vidro, do *casarón* (casca de ovo) e até mesmo da mica. Também foi realizado um *fac-símile* de uma cabeça em madeira com o objetivo de comparar o seu resultado com as radiografias analisadas. Buscamos averiguar a presença dos olhos de vidro através de uma análise cronológica da história da escultura, desde a pré-história até o século XIX. Não apenas a identificamos como linearizamos cronologicamente o uso dos materiais diversos, por culturas diversas, com o objetivo de dar maior realidade ao olhar nas esculturas, tais como pasta de vidro, pedras preciosas, cristais, conchas, e outros. Para tanto foi necessário analisarmos a importância do olhar na cultura humana, onde levantamos alguns discursos estéticos.

23/junho - sábado - 10:50h

ORATÓRIO DE DIAMANTINA:
COMPLEXIDADE DE MATERIAIS,
CRITÉRIOS E TÉCNICAS
ADOTADOS NO TRATAMENTO

Lucienne Maria de Almeida Elias

Este trabalho refere-se ao estudo da complexidade de materiais, critérios e técnicas adotadas no tratamento de conservação, realizado em um oratório com características eruditas e cuja técnica, utilizada pelo autor, se diferencia das obras realizadas pelos artistas de sua época.

A autoria é do pintor e cartógrafo Caetano Luiz de Miranda e a obra é datada de 1828, sendo de propriedade do Museu do Diamante, localizado na cidade de Diamantina, Minas Gerais. Trata-se de uma obra com características que remetem à arquitetura do Tardo-Barroco, prenunciando o Neoclássico e a policromia Rococó, composta de vários materiais e técnicas pictóricas.

Suas características construtivas permeiam os antigos retábulos, ou seja, o primeiro suporte detectado é formado por incontáveis blocos de madeira, fixados uns aos outros, criando uma estrutura inicial. Em seguida foi utilizado um segundo suporte, o papel, que recebeu duas diferentes funções: a primeira, como revestimento e a segunda, como modelador de formas. Nestes locais chegamos a detectar um número de dez camadas de papel sobrepostas e fixas umas às outras. O autor foi tão minucioso que chegou a utilizar filetes de papéis para dar forma a uma pequena folha de acanto. Possui ainda conchas, vidro, barro e o mineral talco.

O desenvolvimento do trabalho acarretou uma gama de conhecimentos, envolvendo critérios, materiais e técnicas adotadas nos estudos das esculturas em madeira policromada, conservação e restauração de papel. Cada material encontrado foi tratado conforme os procedimentos usualmente adotados para este fim.

A metodologia de pesquisa executada neste oratório, revela e pontua como é imprescindível o levantamento de dados e o conhecimento profundo do objeto, visto que cada obra é específica e nela nos deparamos com muitos questionamentos.

Enfatizamos a necessidade do estudo aprofundado, específico de cada objeto, antes de qualquer proposta de tratamento, pois será no momento em que realmente conhecermos a técnica adotada pelo artista, que poderemos, seguramente, intervir o mínimo possível, buscando assim salvaguardar a obra para as futuras gerações.

23/junho - sábado - 11:10h

MUTILAÇÃO DECORRENTE DE MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA

Denise de Oliveira Guiglemeti
Wallace Alonso Guiglemeti

O trabalho visa colocar em debate os critérios de intervenções efetuadas na recuperação de quatro esculturas confeccionadas em madeira policromada, de cunho religioso, representando Santo Antônio, datadas dos séculos XVIII e XIX. As imagens, pertencentes a colecionadores particulares, têm autoria e procedência desconhecidas. Como características em comum, entre as imagens tratadas, observou-se que estas apresentavam danos físicos, ou seja, mutilações provocadas por devotos com intuito de terem suas súplicas atendidas pelo santo franciscano milagroso.

Baseando-se em diferentes representações do santo e com recursos gráficos da computação, as áreas mutiladas foram recompostas virtualmente com diferentes possibilidades de recuperação de leitura. Por tratar-se objetos de culto devocional e pertencentes a colecionadores particulares, as partes mutiladas foram recompostas, atentando-se para que a autenticidade da obra não fosse comprometida.

A estrutura física e a leitura estética das imagens também apresentavam-se comprometidas. Observaram-se registros de ataques de insetos xilófagos em algumas peças e alterações cromáticas, decorrentes de intervenções anteriores, efetuadas com materiais inadequados.

23/junho - sábado - 11:30h

AS INTERVENÇÕES QUE TRANSFORMAM AS ICONOGRAFIAS

Rejane Oliveira dos Santos

Aspectos iconográficos e estilístico de duas imagens do século XVIII que, ao longo dos anos, tiveram suas feições originais descaracterizadas por sucessivas repinturas e adaptações para outras finalidades.

As referidas obras pertencem ao acervo da Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, no Rio de Janeiro, são elas: imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição em madeira dourada e policromada com penha de prata, nas dimensões: altura 1,90 m, largura 0,86 m e profundidade 0,52 m; e imagem de Cristo "Morto" em madeira policromada, nas dimensões: altura 1,55 m, largura 0,60 m e profundidade 0,50m.

O trabalho abordará a pesquisa iconográfica dos motivos decorativos encontrados no estofamento da imagem após a restauração, especialmente a simbologia das flores como por exemplo a "peônia", visto que todo este trabalho encontrava-se escondido por sucessivos emassamentos e repinturas tendo, inclusive, o azul e o vermelho do manto, recebido apenas a cor azul.

Serão abordados também, os aspectos estilísticos do Cristo "Morto" que apresentam movimentos em seus cabelos e *subligaculum*. Sua musculatura contraída e veias salientes não estavam de acordo com sua condição de morto. O processo de restauração mostrou se tratar de um Cristo Crucificado, pois teve seus olhos de vidro fechados e braços adaptados para um "morto", tendo sido, a pintura dramática das chagas, tão características dos Cristos Franciscanos, escondida por sete camadas de repinturas.

Estas descobertas foram confirmadas através de uma fotografia do início do século XX, encontrada nos arquivos da Ordem, mostrando o Cristo em sua iconografia inicial de Crucificado acolhendo São Francisco de Assis.

Os exemplos acima citados mostram que as intervenções sofridas na nossa imaginária escondem as técnicas e decorações que nos ajudam, no momento de classificá-las, em um determinado estilo.

23/junho - sábado - 14:00h

A INTERDISCIPLINARIDADE
COMO ELEMENTO DE DECISÃO
EM PROCESSOS DE
CONSERVAÇÃO DE RETÁBULOS

Luís A. C. Souza

Neste trabalho descrevemos a importância da troca de informações entre cientistas e conservadores-restauradores quando em processos de intervenção em retábulos e outras obras em madeira policromada, nos quais a contribuição do cientista, aliada à percepção e conhecimento do conservador-restaurador tornam-se elementos essenciais para a tomada de decisões, tais como a identificação e retirada de repinturas e processos de limpeza de douramentos. São apresentados exemplos de intervenções nas quais esta parceria interdisciplinar possibilitou a adoção de métodos, técnicas e materiais que garantiram a integridade e respeito ao objeto, o que seria praticamente impossível se a atuação não tivesse sido efetuada após as devidas discussões e análises de dados.

O Laboratório de Ciência da Conservação, ao adotar estratégias de montagem *in situ* de um mini-laboratório de para análise de problemas a serem resolvidos pelo conservador-restaurador, inaugura uma nova estratégia de trabalho em colaboração, que possibilita que mais de cinquenta por cento das dúvidas sejam resolvidas no próprio local da intervenção, contribuindo, portanto, com a eficiência do processo, que não fica dependente de análises a serem realizadas em laboratório que, na maioria das vezes, consomem muito mais tempo e acabam por comprometer a qualidade do trabalho final.

23/junho - sábado - 14:20h

**PROJETO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO
DA COLEÇÃO DE IMAGINÁRIA
QUE COMPÕE O ACERVO DO
MUSEU DE ARTE SACRA DA BOA MORTE,
EM GOIÁS - GO, UM ESTUDO DE CAUSA**

Monica Lima Carvalho

A cidade de Goiás contém importantes bens culturais imóveis e móveis nascidos do ciclo do ouro, no período colonial nesta região. No que tange aos bens móveis, destaca-se o acervo pertencente ao Museu de Arte Sacra da Boa Morte, cuja importância para nosso patrimônio artístico-cultural torna-se relevante por ser o único, no estado de Goiás, a concentrar em maior quantidade, a imaginária sacra do escultor José Joaquim da Veiga Valle. A obra desse exímio artista escultor pouco foi explorada, sendo o único na história da arte goiana, no século XIX, a trabalhar com êxito e erudição tal patrimônio de indiscutível valor estético histórico.

O presente trabalho tem por fim o esclarecimento e a compreensão do projeto quanto às condutas e critérios que determinaram as ações de preservação e conservação para a imaginária sacra deste Museu. O projeto apresentou como principais objetivos o de preservar e salvaguardar essa coleção, cujas intervenções foram desenvolvidas respeitando as condições sócio-histórico-estéticas de cada obra, restabelecendo a unidade potencial das mesmas. As ações preservacionistas que propusemos no respectivo projeto visaram, principalmente, permitir que esse acervo conservado e salvaguardado se mantenha íntegro enquanto fonte para futuras pesquisas no campo das ciências da conservação e restauro. Portanto, foi estruturado pelas seguintes etapas: trabalhos prévios, identificação e documentação, diagnóstico do estado de conservação da coleção, treinamento de pessoal quanto aos aspectos preservacionistas e relatórios técnicos.

Considerando a falta de técnicos de conservação em Goiás, os funcionários do Museu, responsáveis pelo acervo, foram então treinados e envolvidos nas ações de preservação e de conservação da coleção. Fatores desfavoráveis à conservação preventiva encontram-se diretamente ligados às questões museográficas que até

o presente momento não foram devidamente readequadas. Esses aspectos da exposição têm sido trabalhados no intuito de preservá-los por um período prolongado, até que se consiga a aprovação de projetos que possibilitem implementar questões de vital importância para a conservação desse patrimônio artístico-cultural.

No entanto, as ações desenvolvidas têm apresentado, até o presente momento, resultados positivos para o acervo quanto à manutenção, manuseio de peças pelos funcionários da limpeza, cuidados com as peças durante as visitas, controle das condições de conservação das mesmas e, principalmente, o envolvimento dos funcionários para com as questões patrimoniais que envolvem o acervo.